

## INFORME PUBLICITÁRIO

# O PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR (PAT) NÃO É O VILÃO DA INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS.

Às vésperas de completar 50 anos, o PAT continua sendo um dos principais instrumentos para garantir a segurança alimentar de milhões de brasileiros. Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e alguns agentes miram contra 25 milhões de trabalhadores.

A Associação Brasileira de Benefícios ao Trabalhador (ABBT) está consternada com as medidas fantasiosas sugeridas pela Abras e por algumas empresas de delivery para, supostamente, baratear o preço dos alimentos.

A ausência do Ministério do Trabalho e Emprego, “dono” e maior parceiro do PAT em todas as discussões, mostra que a nutrição e o acesso à alimentação de qualidade pelos trabalhadores foram menosprezados e colocados em segundo plano, pretendendo-se tornar o PAT o vilão da inflação dos alimentos por meio de falácias estrategicamente pontuadas:

- extinção de um setor inteiro para criar um monopólio entregue a empresas de delivery e carteiras digitais: não haverá evolução, e sim riscos à continuidade. A transformação de vales carimbados apenas para alimentação em dinheiro em conta de pagamentos ou carteiras digitais, sugerida pela Abras, contradiz a outra medida promovida por ela: a regulamentação dos jogos de apostas para “proteger as famílias brasileiras”. Vales-refeição e alimentação poderiam ser usados de forma irrestrita;

- justificativa infundada de que, diminuindo taxas de 4% para 2%, as transações de 25 milhões de brasileiros vão fazer mágica nas compras de mais de 210 milhões de pessoas. Pelas avaliações do setor, a economia seria de R\$ 0,20 para cada R\$ 100 gastos. A alimentação vai continuar cara. A inflação de alimentos

está em 7,5% e ninguém questiona, por exemplo, a taxa de 27,5% do mercado de delivery;

- pressão pela regulamentação dos vales-refeição e alimentação pelo Banco Central (BC), que já refutou a ideia no passado, e continua refutando, pelo fato do PAT ser uma política pública não aderente ao Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB). Até o momento, parece que somente o BC entendeu o que o PAT representa para os trabalhadores.

Implementando essas medidas sugeridas ou regulando ainda mais o setor, os alimentos ficarão mais caros, pois os sistemas de TI e a supervisão não sairão de graça, muito menos a curto prazo.

Entendemos que este Governo, que tem histórica preocupação com os trabalhadores e com a população de baixa renda, está sendo levado ao erro, e está prestes a se tornar o responsável pelo início do fim de um Programa que é referência para a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A ABBT reforça que está aberta, como sempre esteve, para contribuir com o Governo Federal e com todas as partes envolvidas no PAT. Isto inclui duas ações: a implementação da interoperabilidade, permitindo que toda a rede de estabelecimentos qualificada aceite cartões de todas as facilitadoras de benefícios, além de esforços para revisão e redução de taxas para comerciantes de pequeno porte.

Por fim, refutamos veementemente a ideia de que o Programa seja tratado como um “vale-qualquer coisa” ou que sirva como “bode expiatório” para a inflação dos alimentos.

[www.abbt.org.br](http://www.abbt.org.br)



**abbot**  
Associação Brasileira das Empresas  
de Benefícios ao Trabalhador